

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo da Sé n. 5 (sobrado)
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Apparece aos sabbados
 Fundador: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000
 Assinaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000
 PAGAMENTO ADIANTADO

A Escola Moderna e seus methodos

«Educar a criança de modo que se desenvolva ao abrigo das superstições e publicar os livros necessários para produzir esse resultado, tal é o fim da Escola Moderna» este foi o pensamento expresso por Ferrer ao fundar em Barcelona, em 1901, a sua famosa «Escuela Moderna» e este é também o escopo que anima presentemente os livres pensadores que em S. Paulo tratam de realizar a mesma obra.

«O nosso ensino, dizia Ferrer, não aceita nem os dogmas nem os preconceitos, pois são formas que encarceram a vitalidade mental nos limites impostos pelas exigências das phases transitórias da evolução social. Não espalhamos senão soluções que foram demonstradas com factos, theorias ratificadas pela razão e as verdades confirmadas por provas certas. O objecto do nosso ensino é que o cerebro do individuo deve ser o instrumento da sua vontade. Queremos que as verdades da sciencia brilhem com seu fulgor proprio e illuminaem todas as intelligencias, de modo que, praticadas, possam dar a felicidade á humanidade, sem exclusão para ninguém por odiosos privilegios.»

William Hesford, o conhecido livre pensador inglez, membro do comitê da Liga fundada por Ferrer, escrevia no n.º 5 de *L'Ecole Rénovée*, também fundada pelo heroico martyr:

«No programma que elle (Ferrer) publicara no inicio da sua empresa, dizia que a missão da Escola Moderna é acolher as crianças dos dois sexos confidando aos seus cuidados, educando-as de maneira que se façam homens e mulheres de espirito liberal, amantes da verdade e da justiça. Para realizar esta obra, a escola substitue os methodos dogmaticos da theologia pelo methodo racional indicado pelas sciencias naturaes, no intuito de educar, desenvolver e cultivar as aptidões particulares de cada alumno, a fim que, fazendo plenamente evoluir a capacidade latente de cada criança, esta possa tornar-se não só um membro útil da sociedade, mas ainda, em consequencia da sua educação especial, um meio de augmentar o valor intellectual e moral da massa.»

«A realização foi digna do designio, como se verá pelo plano de educação adoptado. Na primeira secção escolar—composta de crancinhas—são ensinados os elementos primarios dos conhecimentos literarios e scientificos. Nesta, como em cada uma das três secções, os livros de aula adoptados e postos nas mãos das crianças são os que a propria Escola edita. O primeiro livro de leitura é ao mesmo tempo um syllabario, uma grammatica e um manual illustrado de evolução.» (1)

E ainda:
 «Todos os pormenores do ensino são baseados sobre este principio. Quer a criança esteja sentada á sua carteira, quer passeie nos bosques circundantes ou á beira do mar, com seus collegas e professores, quer visite com elle uma fabrica na cidade, uma instituição technica ou um laboratorio scientifico, sempre se dirigem entre de tudo á sua observação pessoal, no intuito de nella des-

(1) A cartilha da «Escola Moderna» é, no entanto, susceptivel de aperfeiçoamento quanto ao methodo. Ferrer, quando da sua visita a Lisboa, nos ultimos tempos, ficou encantado com o methodo de leitura de Deus, que lhe foi ali mostrado. Ferrer, como se sabe, era um infatigable estudioso e renovador das suas proprias ideias e processos—e a essa bella faculdade deve elle em boa parte o exilio e retribuição da sua obra. Do momento em que, professor de lhetrasol no Ateneo de Phila, technica de Paris e no lyceu Condorcet, compôs o seu curso de *Esquisse préliminaire*, ainda hoje adoptado, até que elle em seguida e apresentou *L'Ecole Rénovée* e lançou as bases da «Liga internacional para a Educação racional da infancia» vai um bom trecho de evolução feita, ao contacto de illustres educadores europeus e de boas ideias desenvolvidas em Portugal. Voltando ao nosso ponto: o methodo de Deus, aliado talvez ás letras nobres adoptadas por P. Robin em Compulsi, creio ser o methodo.

pertar um interesse intelligente por todos os variados objectos que a rodeiam. Em vez de lhe enterrarem conhecimentos na cabeça, tratam de lhes fazer nascer a consciencia, dinamizar naturalmente da intelligencia. E' assim que a instrução se transforma em collaboração entre discipulos e professores. Por estes methodos racionais e por diversos outros meios designados nesse fim, cultiva-se o espirito da criança, tornando-se-lhe a consciencia sãmente impressionavel a todo apello nobre feito á sua alma sympathica e á sua intelligencia.»

No seu excellento artigo de apresentação de *L'Ecole Rénovée*, já reproduzido na Lanterna (ns. 3 a 8), Ferrer caracteriza o seu methodo de ensino num pensamento profundo: «O verdadeiro educador é aquelle que melhor sabe defender a criança contra as ideias, as vontades delle mesmo, que mais appella para as energias proprias da criança.»

Como se vê, não se trata senão da applicação das ideias de pedagogistas como Rousseau, Pestalozzi, Froebel, Spencer, Tolstoi, Robin, etc, desfazendo apenas algumas contradicções de alguns desses systemas, sobretudo quando deturpados por certa especie de seguridades.

Tenho diante de mim um pequeno boletim publicado pela Liga Operaria de Campinas ha cerca de dois annos, a respeito da sua escola, em que já taes ideias são resumidas em breves formulas. Sem duvida, porém, essa escola não pode applicar-lhes integralmente, por deficiência de meios materiais. Falava-lhe sobretudo uma bibliotheca apropriada—e este é o primeiro escopo dos actuaes organizadores de S. Paulo. Entretanto, a exposição de ideias permanece:

A escola não deve ser um lugar de tortura physica ou moral para as crianças, mas um lugar de prazer e de recreio, em ellas se sintam bem, onde o ensino lhes seja offerecido como uma diversão, procurando aproveitar a sua natureza, frequencia, a alegria, as suas facilidades e sentimentos, falando mais ao ohar do que ao ouvido, dedicando-lhes mais a intelligencia do que a memoria, esforçando-se por desenvolver harmonica e integralmente os seus orgãos. A consciencia, a observação directa, a recreação instructiva serão muito mais favorecidas pelo professor que comprehende a sua missão, do que a longa e fatigante preleção e as recitações fastidiosas e sem sentido.

O que é verificavel pelo proprio alumno, o que é demonstravel, o que é accessivel, claro, logico para a criança, o que ella pôde por si mesma descobrir ou desenvolver—isto será preferido a todas as divagações metaphysicas ou philosophicas, a todas as affirmações impostas pela autoridade do pedante, que elle não sente habilitar á pergunta intellectual.

E por isso a escola não será religiosa, não será politica, não será dogmatica, mas irá buscar á fonte de coisas, á natureza vivida e provocada, ao vasto campo das sciencias exactas, ao raciocinio espontaneo e livre, os motivos de agradável estudo para as intelligencias que desabrochem e de larga e salutar expansão para os organismos terrenos.

E quando á criança, collocada francamente em face da vida, se lhe depare uma das questões que dividem os homens, que fazer? Deves a escola ser neutral?

Se por neutralidade se entende o encerramento da infancia num quarto escuro, cerradas as janelas que dão para a vida, ah! isso não! Seria uma castração, uma manilha, uma tração violenta.

Que a criança se debuce a todas as janelas, contemple todas as paisagens, estude todos os aspectos, destructe todos os pontos de vista, encare todas as perspectivas. Todas as janelas abertas de par em par!

A verdadeira neutralidade consiste em expor todos os problemas e questões de um modo positivo, objectivo, inconfessional, mostrando desde todas as opiniões.

...

Mas isso não convence aos dogmaticos, aos crentes, aos metaphysicos, aos padres. Comprehem de se. Estes ultimos, por exemplo, combatem até furiosamente a

A Escola clerical («Resposta á Gazeta do Povo»)



O professor bicephalo As suas lições theoricas e praticas

Na «Biblia duma avó», por mim, de Ségur, a netinha não comprehende que o bom Deus, que é tão bom, mande matar toda a gente, mesmo as crancinhas. A avó explica: «Nada nellas era bom, e era um obra de misericórdia tirar-lhes a vida, antes de poderem machucá-las de crimes.»

Modelo graphico exposto pelos Irmãos das Escolas Christãs na Exposição Universal de 1878: «Quando um rei, para deter o progresso das ideias subversivas do monge apóstata, lançava a patria em guerras interminaveis, a nação era grande! Durante seculos, a patria soube assim deter os maneios secretos das seitas ridiculas que ameaçavam a sociedade inteira; ergueram-se fogueiras em todos os pontos do paiz para queimar esses falsos pensadores que queriam mal á nossa Santa Religião. Carlos IX e a grande Catharina de Medicis sempre queridos para as corações de verdadeiros christãos; pela sua

coragem e fé heroica, numa mesma noite, o paiz foi libertado de cincoenta mil huguenotes!»

(Veja-se ainda, como simples amostra, a *littera de catecismo* de que nos occupamos no n.º 16.

Encheriamos o jornal, se quisessemos bem exemplificar os ensinamentos do bicephalo.)

O padre Paulo Forloni é condemnado a 8 annos e 6 meses de reclusão por crime de libidinagem contra menores, no Instituto de padres Vittorio Veneto.

O *Corriere della sera*, jornal conservador de Milão, narra que o «Orfanotrófio» de Bari foi encerrado pelas autoridades, porque uma das suas secções, que tinha 13 crianças, era um «covil de infâmias». «Seis outros orfanos foram achados em dolorosas condições physiologicas.» Tres menores de 12 annos foram presos,

e as victimas em parte recolhidas ao hospital e em parte entregues ás familias.

El *Renacimiento*, de Manila, Filipinas, noticia, em 2 de dezembro ultimo, que o jesuita norte-americano James Murray violou a menina Victoria Debero, de 12 annos, no jardim de recreio da casa dos jesuitas, em Sant' Anna. O padre livrou-se da prisão, dando a Companhia 3.500 pesos de fiança. O povo pretendia lynchar o satyro.

Estes são poucos factos recentes, entre muitos. Vejam-se, em nosso n.º 13, alguns mais, succedidos em casas de educação religiosa de Milão, Marsala, Valletri, Cantu e Catania. E' sobre Italia que temos melhores meios de informação. Sobre o facto de Marsala (12 meninas manchadas por salesianos), o proprio papa lamentou a frequência de casos analogos.

Hontem, ás 7 hoias da noite, pouco mais ou menos, achando-se o sacerdote dessa irmandade occupado nos trabalhos do escritorio, e que chegam annos a vias de facto dentro da igreja. Nesse instante surge um dos frades, e com violentos pontapés põe o sacerdote na rua.

Acodem varias pessoas do povo e arriam-se um sarilho grosso a tabeas e pancadas.

Um popular apita. Chegam pressurosos alguns policias.

Atacalados um pouco os annos, foi o frade superior intimado a comparecer a policia, juntamente com o preto José e o sacerdote da irmandade.

Levados á presença do delegado, cada um fêlo por sua vez, tendo a autoridade mandado a todos embor, em paz.

Acumpachou o superior o sr. Dr. Carlos Keijicho, alvague do mesmo.

Segundo nos informam, já não é o primeiro «reco» nos quaes os frades se envolveram naquella igreja.

Contra estes estrangeiros não reclamam elles a expulsão...

Libertades.

Deputado christão

... e invaso de estrangeiros... Sob as epigraphias de «Frade valente—Sarilho numa igreja», narra um jornal:

Ha tempos trouxemos ao conhecimento dos nossos leitores uma scena que se desenrolava na igreja de S. Beneditto promovida por uns frades estrangeiros que ali se absteram sem constrangimento da respectiva irmandade.

Sermões ao ar livre

«Liberdade para tudo e para todos, menos para o mal e para os malvados.»

Assim se exprime um jornal catholico e nunca, em verdade, o dogma e a tyrannia tiveram outra linguagem.

A Inquisição tinha precisamente essa doutrina, que continuou a ser a da Igreja e a dos despois de todas as esperas.

Elia possuía a Verdade, com maiuscula, a Verdade divina, revelada, absoluta, certa. Tudo mais era erro, é erro, e erro bem palpavel, perante a certeza feros e intratavel da fé...

E se é erro, se é heresia, é crime, é o mal — o mal supremo. A heresia é o mais monstruoso de todos os crimes — dizia o padre Bernardo Gui. Nem a morte é castigo sufficiente: que o cadaver seja arrastado e abandonado aos corvos!

Hoje, é o padre Jaques, redactor do Verdade, com maiuscula, que faz eco á terrivel sentença contra os «sagittadores das massas». A infallibilidade sacerdotal não abandona os seus direitos.

Senhores da Verdade absoluta, possessores da horrivel mania da certeza, os dogmaticos não admitem, sem accessos de furo, a menor contradicção; e, se podem, aniquilam. Veio a saber-se geralmente que Galilée tinha razão; mas a Igreja tinha a certeza do seu erro, da heresia que elle usara hereticamente proclamar...

Errare humanum est... mas elles não são humanos, são divinos. A sua Verdade é divina; foi-lhes inspirada por Deus — elles o dizem, elles o creem. Não os contradigais: elles têm a certeza.

A verdade não é qualquer coisa de relativo, que se conquista pouco a pouco e laboriosamente, cabalida que se amonta e se modifica; não, para elles não é isso.

Não lhes faleis na proclamação da liberdade para o erro, para o que cada um de nós pensa ser o erro, — como sendo essa a unica formula de liberdade. Não lhes expliquemos que só ha o direito humano, necessario, inevitavel, de empregar a força como legitima defesa contra a violencia material, contra a violação do direito pela força.

Não; elles têm a certeza da Verdade — e para ella reclamam ampla liberdade, inclusiva a de matar e de acender fogueiras.

Tudo que não está de accordo com essa Verdade é erro, é o mal — e merece portanto ser punido e extirpado.

Para o mal, o que elles consideram mal, não deve haver liberdade; a liberdade seria então uma heresia, seria um crime.

Quem ha de julgar onde começa o erro? Elles, segundo o criterio da sua Verdade.

Quem ha de punir os malvados? Elles proprios, pela letra do seu codigo dogmatico.

Ha um herge? Ameraçado! Ha uma escola heterodoxa? Fechada!

Não consentimos o erro! Expulsar! Encarcerar! Encerrar! Matar!

Em verdade vos digo que me pesa sobretudo que o virmos desta intolerancia transpôzha das vezes, para fora, os humbraes do templo sombrio.

Zeno Vaz.

Não sapeis o cobrador: fazet a rezona directa do voss assignatura e assim favoreceis o jornal, tendo tambem direito ao premio, se o envio é feito sem demora, após o recolhimento de um ou dois numeros.

A Igreja e a riqueza

Os seculos que os discipulos de Jesus se resignam a posse dos bens da terra e a riqueza temporal, a sua salvacao eterna.

Hoje são os proprios ricos que andam repellido e de fora da vida, porque já receberam a sua consolação. (Lucas, VI, 24). Sabem que lhes é mais difficil entrar ao reino dos céus do que a uma camello passar pelo fundo duma agulha, dizem-nos e procuram que os pobres os creiam. Que melhor maneira de obter a signação dos que de tudo carecem do que fazer levantar no deserto da fome a miríada dos seus irmãos?

Na realidade não se consegue enganar ninguém: o mundo reclama o perigo de ser rico e a honra de affrontar os fogos do inferno; o mundo deseja cumprir o dever de caridade, tomar todo e restituir o que lhe não apparece ganhar. A caridade não é uma virtude politica; é uma virtude theologica; não penetra as leis e instituições da sociedade presente, não modifica a condicção legal das pessoas, não nega a escravidão, não muda as formas da propriedade, deixa ficar ricos os pobres, que se prometem esses irmãos inimigos, a amarem-se em Deus.

A cidade celeste restabelece a justiça; quem a eleva, eleva-se; quem se abiza, abiza-se. Mas se toda a vida social condemna os homens a serem ricos, se os vê violentamente em luta, se ella faz necessariamente vencedores e vencidos, como é que nesse combate hauriam elles de ganhar outros sentimentos que não sejam de odios e de odio? e não ha alguma coisa de absurdo e de mentiroso em pedir a esses homens esquivados por toda a batalha sem que se amem uns aos outros? Se elles se amassem, mudava completamente a vida da sociedade. Do odio não pode sair o amor; ponde o amor no principio se queira encontrar-lo no termo.

O respeito das pessoas, a justiça nas relações economicas, a justiça que não anda sem o sentimento da solidariedade humana, faz mais para preparar a fraternidade do que a caridade hyperbolica, indeterminada, que tudo contradiz, que fôrça fora da sociedade e que, entregue ao arbitrio dos individuos, jacta-se de ser.

Se a moral christã deixou as instituições politicas e as leis economicas revólviu fôrça della, se a moral christã, por uma inconsciencia dos que a professam sem a praticar, o facto ligou-se aos proprios principios della.

Diz-se que a melhor maneira de agir sobre as collectividades é agir sobre os individuos; que se chamam as sociedades, diminuindo o egoismo dos seus membros, domesticando o animal feroz e lubrico que, em cada homem, a instigação de todos os outros homens. Não o nego, mas donde vem que após dois mil annos as sociedades não são mais fraternas, deuses de espirito de fraternidade, de que o que ha de melhor e de mais elevado no christianismo? Devese accuar unicamente a maldade dos homens?

Mas as proprias igrejas só sabem aceitar o mal social, mais ainda, legitimam, conferem auctoridade divina; não vêem nada além da concorrencia mortifera dos individuos e dos povos, satisficção, divinisam e guerra; não ha mais individualidade consagrada pelo uso a qual elles não assegurem a cumplicidade de Deus.

A verdade é que a despeito do famoso: «Ami-tos uns aos outros», o christianismo, na «nova interior do individuo, affecção-se muito ao que respeita ao proprio individuo, esquece muito os elementos que nelle, em suas tendencias mais altas, fundam a vida social. Que importa ao verdadeiro christão, que sabe a validade deste mundo e do outro, a deslealdade, esta «cidade» terrestre corrupta como a natureza, como ella condemnada ao mal do egoismo e da morte?

Os melhores retiram-se, formam comunidades inspiradas pelo espirito das coisas celestias; temem as auctoridades que se ligam com laços mais fortes a criatura; preferem o celibato ao casamento, a pobreza a riqueza, a prece e a contemplação ao trabalho; já vivem em espirito no reino de Deus.

Para cada homem continua sendo verdadeira a phrase de Jesus a Paulo, está proximo o dia de Deus, a sabedoria consiste em viver esperando esse dia que começa a eternidade.

Se em nossos corações está a caridade, que importa a justiça na repartição das riquezas disputadas pela loucura dos homens? O mal é para os melhores a occasião do sacrificio que os salva. O homem precisa de crer no valor da obra que se dedica: o christianismo não o realçou a justiça social porque se enganava na sua possibilidade: não no seu valor.

Esta indifferença pelas coisas da terra, esta maneira de conhecer a ordem moral, independentemente da sua realização nas sociedades humanas, não são abandonadas de leis da natureza, tem os seus origens. Não faltam pessoas interessadas em que conserve a sua auctoridade sobre os repositos sua religião que exige a pobreza e resignação e só reclama dos ricos uma caridade de que elles são justos. A medida que diminui a fé, a religião, a fé e a desconfiança desses ricos e desses poderosos que theoreticamente ella condemna. A justiça está em boas mãos: mas não ha justiça; terá a sua hora; esperemos; é utópico e impio que quer que essa hora não um dia nos religião da terra. Os ricos ultra-terrestres, ligados a posse dos bens perceptíveis, compensam amplamente as vantagens que neste mundo oferecem: o povo tem a esperança do paraíso, que só os seus inimigos podem pretender roubar-lhe; não sejam desses homens desbriados

Lanterna magica

Uma distração... Rio, 15.—O sr. presidente da Republica foi informado de que, segundo estudos officiaes do conselho administrativo do patrimonio do ministerio do interior, ficou inteiramente demonstrado, a vista de documentos autenticos, a igreja de São Jacinto, desappropriada pelo ex-prefeito sr. Pereira Passos, pertencia ao patrimonio do Estado do Rio de Janeiro.

Entrado, tendo a lã levantada a quantia de 200 contos relativos a indemnização, vai o governo providenciar no sentido de ser restituída essa quantia ao seu dono.

Ainda o contraditorio

A desfecho da desfecho do padre Ravioli e dos papaloches de sacristia. Andando a propósito desse contraditorio a *Gazeta do Povo*, reportando-se a *Re-Publica*, de Jardi-nópolis, taxada de organ imparcial e independente pelo dr. Ribas, publica uma noticia bombastica sobre a victoria do rev. Ravioli. Que cynismo!

Assentados, é de logo, que a tal *Re-Publica* é um seminario muito mal redicido, coo de ideias, e instrumento passivo nas mãos do Ravioli, como demonstram seus ataques estúpidos a pessoas adversas ao clero, legitimas verinas de maldosos ignorantes.

Ora, a *Gazeta do Povo* afirma, na linguagem muito propria dos seraficos escrivinhadores, que Ravioli «é o papel do burro que não fica quieto para se lhe chegar a a ferradura».

Não relevando a baixeza de expresso silematismo, no entanto, que em tal caso o Ravioli é um imbecil pregador de ferraduras e não um padre doutorado em canones e philosophia, como anda a alardear, achou e valioso.

Para que os leitores fiquem inteirados do valor do sapiente Ravioli é bom narrarmos o seguinte grotesco facto.

Este reverendo, nas vespuras da discussão, convidou os colonos das fazendas vizinhas para assistirem a conversão do athen e revolucionario Ravioli, que elle, em sua besta parvoice, tinha como certa, fatal, inevitavel. Era Ravioli confundido, transmudado, arrendido, diante da sciencia do insuperavel gaúcho Ravioli.

E os colonos vieram. E vieram das localidades proximas innumeras pessoas para assistir ao prodigio do verdadeiro milagre do incommensuravel sciencista. Mas, ó céus, a discussão terminou e Ravioli permaneceu triumphante em suas convicções.

E a besta do Ravioli, que promettera o milagre, ficou com um nariz deste tamanho.

O corpo, que tinha arrojando sciencia, diante da argumentação cerrada, convincente, do seu contraditor, não quis ouso replicar, porque diante delle Ravioli, a revelar as torpezas do clero através dos tempos.

E todo o povo viu, pasmado, o repto vergonhoso do reverendo, desvalido das legiões de anjos que deviam socorrer no angustiado momento.

Apelle-se para o povo de Jardi-nópolis e não para um comparsa da *Gazeta do Povo*, que, como esta, falia e deturpa com o maior cynismo...

Por flagrantia do fiasco de Ravioli, de quem Ravioli possui um curioso attestado de sapiencia, dá-nos o proprio folhetimario catholico, quando se demora a descrever o successo do padre ao reptar o contraditor para que indique um padre, um só, que ensine da criação do mundo de seis mil annos!

Foi o unico argumento de força do padre Ravioli, porque Ravioli, não conhecido pessoalmente nenhum padre, não o ponde, isso facto, responder satisfatoriamente.

A Bíblia é bem clara em sua chronologia, mas o facto do padre aprender que o mundo se fez em seis dias e tem seis mil annos de existencia não auctoriza a presumpção de que ensine isso. Ademais ha poucos padres geologos, sem contar o Ravioli, que é tudo, até compilar do Zend-Avesta.

Com um jornalco como a *Gazeta do Povo*, um papuloches como a *Re-Publica*, e um theologo-philosopho-historiographo-canonicosacral qual o Ravioli a barça de S. Pedro não vai a pique. E não vai mesmo. Porque, para allivio da fideigreja, são indispensaveis os bufoes.

Mas, é um pandego o Ravioli. É derrotado vergonhosamente e quer triumphar ao mundo inteiro que triumphou... Ora, holas!

Uma distração

Do Estado de S. Paulo: Rio, 15.—O sr. presidente da Republica foi informado de que, segundo estudos officiaes do conselho administrativo do patrimonio do ministerio do interior, ficou inteiramente demonstrado, a vista de documentos autenticos, a igreja de São Jacinto, desappropriada pelo ex-prefeito sr. Pereira Passos, pertencia ao patrimonio do Estado do Rio de Janeiro.

Maximas christãs

E' mister, veneraveis irmãos, perseguir estes perniciosos sophistas, denunciar as suas obras aos tribunales; é preciso entregar os seus chefes ao poder dos inquisidores e por meio da tortura chamal-os aos tempos da verdadeira fé, da Esposa de Christo. — PIO VIII (Papa de 1829 a 1830).

Difficil de contentar

Do Estado: Roma, 15.—Varios jornaes asseguram que o papa está descontento, pelo rumo que vai tomando a politica interna hespanhola, não tendo escripto ao cardeal Merry del Val e a outros personagens do Vaticano a seu respeito pela attitudão do rei Alfonso, principando por que desrespeito a reforma de concencia e a reabertura da escola laica.

A propósito dessas ultimas afirmações que Merry del Val teve ordem de manifestar o reconhecimento de Pio X ao rei Alfonso XIII.

E no entanto deviam estar contentes com aquelle pseudo-liberalismo!

Santa reliquia

ROMA, 15.—Foi transportada para o museu do renascimento italiano nesta capital a gualdinha que serviu, no dia 24 de novembro de 1868, para degolar os patriotas José Martí, de Perno e Castano. Tendo de Roma, ambos julgados por ordem do papa Pio IX.

Forma recolhidos ao mesmo museu também os instrumentos de algas que matou aquelles duas victimas da tyrannia.

Deus, Nosso Senhor, nos traga de novo o papa-rei.

Palavras e obras

Disseram-me que alguns dos nossos desempenham os officios mais visos junto ao leito do accido do deidendo: — S. JERONYMO (Epistola IV).

E ainda S. Jeronymo só via o começo da procição...

A embalsamada

ROMA, 16.—Por iniciativa do dr. Bruno Chavez, ministro plenipotenciario do Brasil junto a Santa Sé, receberam hoje, no capello do Collegio Pio Sul-Americano, imponentes funeraes em suffragio da alma do grande brasileiro Joaquim Nabuco, embaixador em Washington, fallecido recentemente.

Officio monstrosamente do Rego M. M. archiepiscopo resignatorio do Porto, assistindo todos os ministros sul-americanos, cunhos diplomaticos e membros da colonia brasileira desta capital.

A Igreja continua separada do Estado, e a embalsamada teima em mostrar a sua utilidade...

A fé salva tudo

Do Diario Popular: Tendo-me encontrado de dois bondes, frei Victor Rastura presenciou ao solo, partido tres dentes e recebendo escoriações no rosto e no pulso esquerdo, que ficou humilhado.

Se não fosse a fé...

Intolerancia catholica

Do Correio Paulistano: 210.—Telegraphamos de Victoria 200 cida de violentas scenas occorridas no cida de Nababona.

Numeroso grupo de fanaticos, armados de garretas e cacetes, agrediu o pastor evangelico norte-americano, Mr. Salomão Ginsburg, que percorre o Estado do Espírito Santo em visita de igrejas presbiterianas.

O missionario, fugindo á sanha dos energumens, hominios-se em caso do subterfugio de polida.

Os fanaticos descobriram o paradeiro do pastor e hoitens, reunidos em maior numero, atacaram a casa onde elle se refugiava, destruído as portas, janelas e telhado do prelo.

O missionario escapou de ser assassinado devido á coragem da autoridade polida.

Perdão não é christão

Do Fanfulla: MADRID, 21.—O presidente do conselho, Canalejas, submetteu hoje á assignatura regia o decreto de amnistia em favor de todos os condemnados e presos politicos de Catalunha.

A amnistia foi acolhida com immenso jubilo popular.

Segundo noticias de Padua, Podrecca, redactor de *L'Asino*, devia falar em Monselice sobre os milagres de Lourdes, mas, á ultima hora, telegraphou que em-

Viagem de cobrança

Mogiana. O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a lã Mogiana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não pretenderem o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: S. Simão, Casa Branca, Mococa, S. João da B. Vista, Amparo, Socorro, S. José do Rio Pardo, etc.

Alem disso, serão visitadas as cidades de Jundiahy e Bragança.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde será effectuada a cobrança n. m dos primeiros dias do mez proximo futuro.

Pagamento adiantado

Do numero 2, anno IX, do *Bollettino di S. Anna*, de Napoles: «A verdadeira devoção não está sómente em louvar, rezar e festejar, mas ainda nos donativos (a S. Anna)». O meio consiste em pôr S. Anna na obrigação de conceder o favor desejado. Dai pois antes o que quereis dar depois.

Certamente: o pagamento antecipado é sempre mais seguro. Mesmo porque o milagre pode não vir...

Fecho alegre

E' historico e succedeu em Palermo. Um ferro-viejo moribundo, no seu delirio imagina-se na rua comprando e vendendo objectos velhos.

O padre conforça-o, com o crucifixo na mão. De subito, o moribundo, que fôrça increduco, agarra no crucifixo, olha-o attentamente, dá-lhe mil voltas, e quando o padre já espera uma ousada conversão, restitue-lhe a imagem, dizendo deidendo: — Não vale três vintens!

O caso Idalina

As nossas pesquisas continuam. — Idalina está na Europa. — Gressol e multiplati...

Nossas revelações sobre o desapparecimento da menina Idalina, publicadas no numero passado, provocaram grande sensação. Emfim, conseguimos apurar, positivamente, que a crianga está na Europa, e não morta, como supunhamos, e que para lá foi em companhia de algumas freiras de ventre protuberante — exquistissima anomalia physica em esposas de Christo...

Apaz-nos saber que a crianga escapou á peçonha jesuitica e que a lãdibingem contentou-se apenas com algumas freiras, embora arrojando o perigo, que se verificou, de concepções nada espontaneas, que isso de espontaneidade de gerações é coisa de que os padres não querem ouvir falar.

Embora lutando com algumas difficuldades bem fortes, estamos, pacientemente, investigando e apurando tudo quando possa trazer mais pormenores ao caso, para o que temos de vencer, naturalmente, muita esquivança e muito tempo infundado.

Esperamos poder em breve oferecer aos leitores novos particularos do facto, para o que temos de cotejar, joieirando, narrativas, depoimentos, trechos de conversações, pacientemente colhidos.

Insistimos, contudo, no desfecho inesperado, irresistivelmente comico, desse caso Idalina, que a todos se affigurava tenebroso e sinistro como um romance de Anna Radcliff: tres freiras, tres candidas esposas do Senhor, que se acham gravadas por obra e graça de algum massmarro...

Está trapasso

E são estas senhoras os que pretendem combater a pornografia! Falta-lhes para isso o necessario criterio!

Que formidaveis, que extraordinarios tartufos estes padrecos!

Se quereis favorecer A LANTERNA

e contribuir para a sua crescente prosperidade e influencia, busquei os seus artigos e leitores, promova a sua diffusão.

A assignatura paga adiantadamente é a melhor axilla.

Viagem de cobrança

Mogiana. O nosso companheiro Edgard Leuenroth volta por estes dias a percorrer a lã Mogiana, para visitar as localidades ainda não visitadas ou que só foram muito de passagem.

Os nossos amigos, tendo em conta as grandes despesas feitas, dar-lhe-ão todas as facilidades possiveis, como por exemplo deixando em casa a importancia da assignatura caso tenham de sair e não pretenderem o pagamento adiantado, pois um jornal como o nosso não tem outros recursos.

As localidades visitadas serão: S. Simão, Casa Branca, Mococa, S. João da B. Vista, Amparo, Socorro, S. José do Rio Pardo, etc.

Santos

O mesmo pedido feito acima é endereçado aos nossos amigos de Santos, onde será effectuada a cobrança n. m dos primeiros dias do mez proximo futuro.

Pagamento adiantado

Do numero 2, anno IX, do *Bollettino di S. Anna*, de Napoles: «A verdadeira devoção não está sómente em louvar, rezar e festejar, mas ainda nos donativos (a S. Anna)». O meio consiste em pôr S. Anna na obrigação de conceder o favor desejado. Dai pois antes o que quereis dar depois.

Certamente: o pagamento antecipado é sempre mais seguro. Mesmo porque o milagre pode não vir...

Fecho alegre

E' historico e succedeu em Palermo. Um ferro-viejo moribundo, no seu delirio imagina-se na rua comprando e vendendo objectos velhos.

O padre conforça-o, com o crucifixo na mão. De subito, o moribundo, que fôrça increduco, agarra no crucifixo, olha-o attentamente, dá-lhe mil voltas, e quando o padre já espera uma ousada conversão, restitue-lhe a imagem, dizendo deidendo: — Não vale três vintens!

O caso Idalina

As nossas pesquisas continuam. — Idalina está na Europa. — Gressol e multiplati...

Nossas revelações sobre o desapparecimento da menina Idalina, publicadas no numero passado, provocaram grande sensação. Emfim, conseguimos apurar, positivamente, que a crianga está na Europa, e não morta, como supunhamos, e que para lá foi em companhia de algumas freiras de ventre protuberante — exquistissima anomalia physica em esposas de Christo...

Apaz-nos saber que a crianga escapou á peçonha jesuitica e que a lãdibingem contentou-se apenas com algumas freiras, embora arrojando o perigo, que se verificou, de concepções nada espontaneas, que isso de espontaneidade de gerações é coisa de que os padres não querem ouvir falar.

Embora lutando com algumas difficuldades bem fortes, estamos, pacientemente, investigando e apurando tudo quando possa trazer mais pormenores ao caso, para o que temos de vencer, naturalmente, muita esquivança e muito tempo infundado.

Esperamos poder em breve oferecer aos leitores novos particularos do facto, para o que temos de cotejar, joieirando, narrativas, depoimentos, trechos de conversações, pacientemente colhidos.

Insistimos, contudo, no desfecho inesperado, irresistivelmente comico, desse caso Idalina, que a todos se affigurava tenebroso e sinistro como um romance de Anna Radcliff: tres freiras, tres candidas esposas do Senhor, que se acham gravadas por obra e graça de algum massmarro...

Está trapasso

E são estas senhoras os que pretendem combater a pornografia! Falta-lhes para isso o necessario criterio!

Que formidaveis, que extraordinarios tartufos estes padrecos!

Santo, só se dão presentes aos juizes que transigem com a sua consciencia

Em todo este caso da Companhia de Seguros, quem deve estar indignado é o pobre vigário, que sem querer e sem saber, de-empenhou o papel de agente corruptor. Porque os directores da Companhia não quiseram comprometter-se com momentos com a misericordia divina, temendo que ella se revoltasse contra o desfecho da corrupção: empurraram para a frente o padre, — e foi este quem commetteu o peccado, pedindo duas vezes por mez a Deus que favorecesse o deperamento, o esbulho e a exploração criminosos dos ingenuos seguros...

OLAVO BILAC.

Do Correio Paulistano, de 3-5-908.

Subsidios para a historia

de um crime

Um juiz mais seguro... (*)

Não era, afinal, o mesmo juiz. Era outro, um majar de nome Valério Rato, no qual não tardou a descobrir o *Beccaria do Toro* (o promotor no primeiro processo de Ferrer) de excecravel memoria. Mais polido, muito amavel, com o aspecto de boa pessoa, mas tão enraizado na profissão, tão rebuscado do culpado, que, a seu pesar, esses honrados que são juizes e que devem procurar a verdade para todos os lados e não de um só. O seu primeiro acto foi o de ordenar, feita por dois medicos militares, uma verdadeira exploração ao meu corpo, afim de verificar se tinha vestigios de golpes ou feridas recentes. Os medicos examinaram-me da cabeça aos pés com uma tal attenção que, se por desgraça eu me tivesse ferido accidentalmente, mandar-me-iam fuzilar sem perda de tempo.

Nada tendo visto suspeito, começaram a examinar-me a cabeça, como que contando os cabellos, e o mesmo nas mãos, olhando os pelos um por um. Procuravam cabellos ou pelos queimados, o que para elles seria a prova de eu ter assistido á cremação dos conventos, embora eu me tivesse queimado fumando ou accendendo o fogo em casa. Feita a visita, mandou-me o juiz para a cellula.

O documento apocrypho

A 9, primeiro interrogatorio deste novo juiz. Perguntou-me se eu estivera na Casa do Povo de Barcelona (o centro lerrouxista) no dia 26 de Maio e se eu procurava cabellos ou pelos queimados, o que para elles seria a prova de eu ter assistido á cremação dos conventos, embora eu me tivesse queimado fumando ou accendendo o fogo em casa. Feita a visita, mandou-me o juiz para a cellula.

Em paga, ligou muita a uma nota biographica enviada em 1907 a Fuménont para ser publicada no *almanach* da *Revista Internacional do Livre Pensamento*. Como eu tinha declarado que não pertencia a nenhum partido politico ou revolucionario, consagrou-me simplesmente á educação racionalista, julgou que eu estava em contradicção, porque na tal nota fazia declarações revolucionarias. Fiz-lhe proposta o seu engano, mostrando-lhe que falava das minhas ideias em 1885, mas que acrescentava não ter agora fé senão na educação, etc.

Depois deu muita importancia a uma carta que escrevi a Lerroux em 1899, incitando-o a pôr-se á frente do movimento republicano em Hespanha. Respondi-lhe que não estava então de todo curado das questões politicas. Muita importancia também a uma carta de Estévez em 1906, respondendo a Morral sobre um livro que elle lhe pedira e uma receita para fabricar carta aria. Disse que isso já fôrça discutido e julgado em 1906 e 1907.

A seguir, appareceu a coisa terrivel: um appello revolucionario que a policia diti ter encontrado em minha casa, documento que eu nunca vi e que tinha o ar de ser muito antigo. O juiz acrescentou que esse appello fôrça descoberto na presença de meu irmão, de minha irmã e de Soledad. Rependi-lhe que não sabia como esse papel apparecera em minha casa e affirmei pre-remptoriamente que nunca o tinha visto. Fala-se abhi de incendiar conventos, exterminar congregações e destruir as casas bancarias, tudo. Vê, meu amigo, como vinha a proposito esta folha, se pudessem dar-me a paternidade della ou pelo menos accusar-me de a ter eu pessoalmente distribuido, como o juiz

Avellino Foscolo
O JUBILEU

cessante, esuriente, medonha! Mendigos estudiam a não com uma voz lamurienta de prece seguida sempre de agradecimento. Homens de opas, com bandeiras, pediam para diversos santos e as muerfizes, mais cainças à ambição desagrada que a enorme feia crã, desafiavam com gestos impudicos a lubricidade dos machos. Me calores com voz rouquenha apregovavam: a oferta de calçados, comidas, meclava-se de orações e reliquias, procurando cada qual sobrepajar o vizinho, gritando mais, dando

melhor prediado à sua mercadoria. Dois moços, fingindo-se bellicosos, colaram-se em plena praça, por ele sol. Vai um bilhetinho ou dois? — Nemhum! — Isto é proibido, sabe? — Em outros lugares, meu velho, aqui não. Ah! se eliminamos o vicio e o commercio de toda a especie estava morta esta romaria, digo-lh'o que venho aqui ha mais de trinta annos. Fica um bilhetinho, sim? E' para hoje. Olhe aquella estampa! E' um arazo de bom, garantio-lhe eu. — Não tenho dinheiro: venho de perder tudo ao jogo! — disse o Chagas para se equivair dello. — Pois arrepende-se, vai ver. O numero que lhe queria vender e o 24: sai nelle o cavallo, posso apostar até.

to, uma rede e anda como bem poucos. Para encerrar rasio: engeitei um conto de reis na nota por elle. Vai um bilhetinho ou dois? — Nemhum! — Isto é proibido, sabe? — Em outros lugares, meu velho, aqui não. Ah! se eliminamos o vicio e o commercio de toda a especie estava morta esta romaria, digo-lh'o que venho aqui ha mais de trinta annos. Fica um bilhetinho, sim? E' para hoje. Olhe aquella estampa! E' um arazo de bom, garantio-lhe eu. — Não tenho dinheiro: venho de perder tudo ao jogo! — disse o Chagas para se equivair dello. — Pois arrepende-se, vai ver. O numero que lhe queria vender e o 24: sai nelle o cavallo, posso apostar até.

O Chagas nada respondera. Acompanhava agora o formigar do povo na rua de S. José. Que variegado de cores, que babel de trajes na quella multidão! Era aqui uma e mponza de saia verde e corpete vermelho; além uma outra, não desgraciosa de todo, com um vestido amarelo canario de um mão godo, resultante, havia seguras ainda formando um pandemonio de cores de saia até a fita enastando os cabelos. Que variedade de rostos também! ali estavam expostos desde o leproso e o cretino, que são ayalados nas grandes capitais, até o galan pretenso jactando-se de um domjanismo irresistivel. Ha physionomias tão monstruosas que provocam riso ao lado da compaixão. Elle observava, notando mentalmente, fantasiando, talvez, numa

tela immensa a romaria com todos os seus componentes, desde o borbado, onde se espectacular o vicio até a entrada do templo, onde a fe abriga a multidão desenrolando do atrio — o portico da crença e da velha arte mineira, a fita humana que vai morrer lá em baixo, nas alas. Desprezou-se da ponte e seguiu sua acima, em busca dos compaheiros. Agora chegava a seus ouvidos a gritaria incessante dos "fréges" e dos mascates: — Anla cá, freguez! por quibentos réis um jantar á fartá. — Sandalias a mil réis! — Leite de Nossa Senhora, medida de S. Bom Jesus, Estrella do céo! compaem meus feis. — Marmellada! goiabada! — O Chagas penetrou no hotel, fugindo aos pregoeiros e, apesar da

confusão que a enchente de hospedes causava, sentia-se ali como se estivesse num recanto silencioso de virgem floresta. Carmen e Laura tinham-se preparado já para o excurso no Santuario. O Chagas ficou a moça sob aquelle novo costume em que as formas esbeltas se destacavam melhor. Sentia recordações no peito aquelle amor assaltando-o de subito. Ao lado della, a outra, a sertejaia, parecia um cego tactante nas trevas como ofuscada pela belleza immensa. E os trajes de Carmen eram mais singelos, tinham menos renda e bordados, menos botões e pregas, mas lhe enluravam com uma justez artistica o porte donairo da graça irradiante de um ser ser. — O pai sente-se fatigado, quer descansar, não desejo molesta-lo;

O que se faz nos seminarios e nas parochias
Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



pois ganhará mais uns cobres com respostas e enterro. E assim o christão que o padre ungiu na pia baptismal permanece nas unhas dos ministros do santuario desde o berço até ao tumulo. A' sombra do confessorio Confissão! Eis a arma de que se serve a igreja dos papas para manter feis milhares de pessoas, para conhecer os interesses de todas as familias, de todos os membros que compõem o seu rebanho, para prescruar as intimas fibras das delicadas consciencias de casadas e donzellas, para saber se as mãs amam os filhos ou atraçoam os maridos, se os interesses caminham bem. Quantas infelizes mãs não se viram offendidas na sua dignidade de pessoal por esta instituição? quantos crimes não vieram á luz e quantas infamias não se occultam? Tirmos ao padre o confessorio e a sua teia negra com todos os seus afilhados desaparecerá. Pela persuasão, arranquemos os feis á confissão, e o jesuitismo ficará desarmado. Porque não tomar o santo em cargo de livrar das mãs dos confessorios tantos pobres illuzos porque não lhes dizer o que é essa confissão, que origem teve e com que fim foi instituida? E não será obra meritoria para nós, ex-sacerdotes, que o podemos fazer, desmascarar a infame astucia de haver imaginado dogmas ridiculos, absurdos e nocivos? Por mais que rebusquemos, não achamos no Evangelho a instituição do sacramento da confissão, e até é significativo que Jesus não tivesse sequer pensado nella, dadasse precisas circumstancias em que delle se avistavam os maiores peccadores. Que respondeu elle, com effeito, á Samaritana? Não lhe disse: Ven aqui, junto de mim, ajoelha-te e segreda-me as tuas culpas: e com isto institue um sacramento de que se servirão os meus apóstolos para absolver os peccados da humanidade; mas sim: Vai! a tua fé te salvou. DON FRANCISCO BIGLIAZZI — Ex-prefeito de Seminario.

De berço ao tumulo O padre, se tal faz, é porque nisso está o seu maior interesse pessoal. Mas declara livre escritura humana, agora que chegou á idade de contrahir indissolúveis vinculos com a amiga, a companheira da sua vida? Não! O christão que vai casar-se, tem de ser santificado, bem como a sua noiva, pela mão do parcho. Como privar o honesto sacerdote duma receita eventual, que não pode ter todos os dias? E por isso o padre intromette-se nos matrimônios, fazendo por vezes o papel de alcoviteiro ou corretor de casamentos, despertando como pode nos jovens o desejo de se casarem, de levar m uma donzella candida (sobretudo se frequentou a escola clerical e o confessorio) ao altar sagrado, para que ali o ministro de Deus benza o casal em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo. Qual é a razão de muitos lares em discordia? E' porque o casamento foi arbitrariamente arranjado pelo padre e porque a mulher continúa a frequentar o confessorio, onde a sua piedade é vilmente explorada no interesse da igreja. E o cura está contente. Contente porque espera os conjuges em cada acto importante da sua vida e de novo os terá em seu poder na hora da morte. Morrer sem a assistência do padre seria ganhar certamente o inferno, e por isso não se deve deixar de chamar á cabeceira o ministro de Deus, que irá de boa vontade,

Loterias de São Paulo
Segunda-feira, 28 de fevereiro
Magnifico plano
60 CONSOES
Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

O Celibato Este livro, cujo preço marcado é de \$3000, está á venda em nossa redacção ao preço de \$2500, sendo offerecido como premio gratuito a todos os nossos assignantes que nos o escolherem, pagando a sua assignatura directamente á esta administração, sem nenhuma despesa de cobrança ou deducção de gastos de remessa. Altraves das publicações O triumpho do vero, pequeno drama allegorico-dantastico de Arento Teodoro. S. Paulo, 25 dezembro 1909. —Do Pythagorismo, segundo a Grande Encyclopaedia do Seculo XVIII, traducção de Philolas. Constitue o brinde da interessante revista Ramo de Asinus, de Curitiba. —A Mulher: Áinda em defesa da liberdade espirital e especialmente do Sacerdotio catholico. O Catholicismo e o Positivismo: A critica dos indigenas brasileiros e a Politica Moderna, escriptos do sr. Teixeira Mendes, publicações do Apostolado Positivista. —Será o protestantismo religião do futuro? por Americo C. de Menezes. São Paulo, 1910. —Os irmãos da Bendita Virgem Maria, por Alvaro Reis. Bilhetes e recados S. Paulo—Ventura Sierra: Providencia e proposito. Ficamos intrahidos de seu aviso. Rocinha—Antonio Alexandrino: Perfeccionismo. Ante as razoes do amigo, nada temos a allegar. Será satisfeito. Uberaba—José Defino Junior: Ficamos scientes do que nos diz. Não pode indicar-nos ali um substituto? Jundiaby—F. Marinho: Estamos interessados e esperamos aviso. Sierra do Salitre—Mário Chaves: Contamos com o auxilio do valente correlligionario. Mande sempre alguma coisa. Mayrink—Credo Negrelli: Vai no proximo numero. Saudações. Jardiopolis—João Zucchi: Deixe o homem por nossa conta. Jardiopolis—Dias Filho: O caso da Maria Gramante veio narrado em telegrama do Estado de São Paulo e foi mais tarde confirmado em outros despachos. Se ali ha alguém que não acredite em tamanha barbaridade é facil ir até a Italia e ver com seus proprios olhos. O Konaro pode dirigir directamente tudo o que se refere á Terra livre. Com grande proveito Assim diz o dr. Franklin de Castro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc, sobre a administração da popular medicinal-alimento: "Atteito que tenho empregado em minha clinica civil o Emulsão de Scott preparada pelos illustres chimicos Scott & Brown, de New-York, com grande proveito e excellentes resultados em todas as moléstias que accorram a enfraquecimento geral do organismo, especialmente da infancia." O referido é verdade, o que affirmo sob a fé do meu juramento. A' venda nesta redacção Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha a obra de Ferrer.

Professor Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnicas e "MacKenzie College" e dá aulas practicas e theoricas de logica, cobrando apenas 15000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128. Birtaria das aulas actuaes — das 5 ás 6 h. da noite: segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebra; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebra; sexta-feira, portuguez; sabado, algebra; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portu; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabado, portuguez. — Rua 15 de Novembro, 119. — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras. Accão Entre Amigos EM PRÓDIA: "Escola Moderna" E DOS JORNALS a Terra Livre, A Lanterna e La Battaglia O premio consta da obra em lingua italiana, intitulada: "IL SECOLO XIX" de 14 grandes volumes artisticamente illustrados, tratando da cultura e desenvolvimento dos povos no seculo passado. A extracção realisar-se-á no dia 5 do margo com a deszeta da sorte grande da Loteria da Capital Federal. PREÇO \$1000 Publicações periodicas Um dos nossos amigos encarece: e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$3000. La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignaturas annual: \$5000. A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$2000. A Vida Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: \$1500. Internacia Social Revue Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: \$3500. A venda nesta redacção: O Clarão Publicação eventual racionalista. — Porto. Cada exemplar: 100 réis. Les Memorias do Jour Interessantissimo: publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delanney, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Meiz. Assignatura annual: \$8000.

Premios aos assignantes

Os novos assignantes d'A Lanterna, se pagarem a sua assignatura directamente á esta administração — isto é, sem nos causarem despesa de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal, terão direito a um premio constituido por livros ou folhetos no valor de \$3000 para assignatura annual \$1000 e \$500 semestral. Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguirmos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas. EM PORTUGUEZ Malvert, Ciencia e Religiao. \$2500 Eliseu Reclus, Evolucao e Revolucao. \$1500 Yorki, Os amasadores. \$200 Pinho, Pela Educacao e pelo Trabalho. \$200 Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100 J. Most, A Peste religiosa. \$100 Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300 EM HESPAÑOL M. Rey, Donde está Dios? R. Changhi, Inmortalidad del Malinconico. \$100 La Mujer Esclava. \$100 J. Batrgas, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion. \$100 Frank Sutor, Generacion consciente. \$400 M. Devaldes, Mathiasismo y Neo-Mathiasismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Dorel, Ormen y Criminal. \$100 S. Faure, El Problema de la Poblacion. \$100 L. Bulki, Huella de Videntes. \$100 A. Hamon, Compendio de Historia del Socialismo. \$200 P. Robin, La Mujer Publica. \$100 J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000 Caribes anticlericales, cada um. \$100 Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa: Mileobis, Christo nunca existiu. \$700 H. Salgado, Reigido da Morle. \$200 A. Hamon, Determinismo e responsabilidade. \$500 Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante jantará á importancia da assignatura differença a mais. As obras esperadas serão, apenas no agarrar, remetidas pela ordem dos pedidos. A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde. Aos amigos O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-se e arrastar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um contributo de apoio.

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correlligionarios que ortem cartas, diálogos, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a corresponsabilidade a LANTERNA, na secção Bilhetes e recados. O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado). Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fôrrem encaminhadas as nossas assignaturas, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a redacção. A todos as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, não é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, deviam procurar n'A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali. Apesar da praxe formalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados não de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa assignação nossa ás ideias por elles expostas. Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, e que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade como um eco ás aspirações do nosso tempo. Opilação Cura-se radicalmente com o Ankylostomida Phillips. — Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio. Tuberculose A Antibacilina Nascimento produz excellentes resultados. — Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio. Fabrica de Fumos "Braz" FUNDADA EM 1877 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reeserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66. — S. Paulo. Agua ingleza A melhor é a de Nascimento & Francesconi. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18-Rio. PECHINCHA! Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 1200000 metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1º andar), com Eugenio Lencastre. — S. Paulo. Bronchites, tosses, etc. Curam-se com o Expextoro-bronchico. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18-Rio. Ribeirão Preto Na Livraria Sells 4 rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso. SOLITARIA Expelle-se, sem perigo e facilmente, com o Ankylostomida Phillips n. 1. — Drograria Berrini, rua Hospicio, 18-Rio. Vermouth, 400 réis Chops e sandwiches, 200 réis Vinho Barbera e Toscano Ponco Toscano, 200 réis NO CRITERIO BAR 2 — Largo do Rosário — 2 Bons queijos Fabricam-se com o Coatho bulise em pó. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18-Rio Benjamin Mota Edição Rua 15 de Novembro, 52 (1º andar) E' encerrado das 9 ás 10 h. da tarde, e das 10 ás 11 h. da tarde.